

# jornal de exposição

## Algumas fotografias\_2013 #3

A encerrar o ano lectivo de 2012-13 e o Curso Profissional de Fotografia de 2011-13, o IPF expõe, de novo, na sua galeria, "Algumas Fotografias" seleccionadas de entre os Trabalhos Finais apresentados para avaliação na conclusão do referido Curso Profissional. Esta exposição é de **Sidónio Felix** e decorre de 11 de Outubro a 14 de Novembro.

Com estas exposições em Lisboa, e também com as efectuadas no Porto, o IPF mostra o rigor da formação proporcionada aos formandos e estes mostram percursos de qualidade que anunciam futuros promissores. Motivos de satisfação e estímulos para novos empenhos e desafios.

*Augusto de Moraes Sarmiento, Director*

12 fotografias que, como um diário de bordo, registam os dias passados numa viagem, mar adentro, em que o fotógrafo se torna observador participante, não directamente na pesca, mas na partilha do quotidiano da vida dos pescadores, que regista.

Esta viagem, em que se mistura a dureza e a aventura da vida no "Mar de Prata" com a imensa beleza e densidade do azul do oceano é captada com destreza e perspicácia por Felix, numa sequência de contrastes: os gestos meticulosos dos homens aparentemente rudes, o espaço confinado de uma embarcação demasiado pequena e frágil para a imensidão e intensidade do mar que atravessa, esse mar que de tão denso se assemelha a uma outra matéria, que não água, que se ergue como uma parede ao lado do barco, cores que se destacam dos azuis de céu e mar.

Para além disso estes 12 dias mostram a relação absolutamente directa entre homens e peixes, como em *O Velho e o Mar* de Ernest Hemingway, em que o risco não é menor mas parece dissipar-se entre a luz e os movimentos de uma dança da vida.

*Lúisa Baeta, formadora*

Doze dias numa traineira , Sidónio Felix





Nesta exposição, a terceira, patente na galeria do IPF em Lisboa, de 11 de Outubro a 14 de Novembro de 2013, apresentam-se doze fotografias, impressas a jacto de tinta:

### **Doze Dias Numa Traineira**

"...Os grandes dorsos azulados irrompem das águas, afundam-se e tornam a aparecer e a reluzir ao longe, todos molhados num resto de névoa a dissolver-se. Não há cor como este azul que é hálito puro ao mesmo tempo. Nem há vida como esta vida que surge intacta diante dos meus olhos deslumbrados. Reluz a esteira do sol e o primeiro voo das gaivotas corta o céu..."

Vieram-me à memória estas palavras de Raul Brandão quando parti para esta aventura de Doze dias Numa Traineira de nome "Mar da Prata"; aonde se exerce a pesca do palangre uma arte de pesca formada por uma linha ou cabo fino (madre), com vários estralhos com anzol, que podem atuar no fundo (palangre de fundo) ou à superfície (palangre de superfície). No caso documentado (palangre de fundo), destinando-se à captura de espécies demersais e de profundidade.

Sendo sobretudo a realização de um projeto de foto-reportagem, almejado e planeado há algum tempo como uma realização pessoal, ao mesmo tempo pensado como trabalho final do curso profissional de fotografia, persistia também o desejo íntimo de viver aquela "vida intacta", vida rude, a desafiar os limites, destes oito pescadores.

O quotidiano (balanceado entre a faina da captura do diverso pescado tal como o congro, o cherne, a boca negra, o imperador, as tarefas das refeições, as conversas mil vezes repetidas por entre o linguajar rude e brejeiro, o cigarro pensativo no convés, o olhar perdido na imensidão do mar, enganando a solidão) dava pouco espaço ao descanso, porque urgiam os trabalhos de um novo dia: a preparação e lançamento de milhares de metros de linha com as centenas de anzóis a sulcarem os caminhos do mar profundo. A recolha do pescado, aconchegado no porão, por entre blocos transparentes de gelo etc. E era este quotidiano que se repetia cada dia com o "Mar da Prata" a desafiar cada onda que fustigava a quilha.

Recordando estes dias salgados, torno a ver, como referia Raul Brandão, "o azul e chega mais alto até mim o imenso eco prolongado. Basta pegar num velho búzio para se perceber distintamente a grande voz do mar. Criou-se com ele e guardou-a para sempre. "

Eu também nunca mais a esqueci.

*Sidónio Félix*

#### **Local**

Galeria do Instituto Português de Fotografia, em Lisboa  
Rua da Ilha Terceira, 31 A, 1000-172 Lisboa

#### **Horário**

Segunda a sexta, das 10h00 às 13h00, das 14h30 às 18h00 e das 19h30 às 22h30  
Sábados das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h00

#### **Informações e contactos**

+ 213 147 305 ipf.lisboa@ipf.pt

**www.ipf.pt**